

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de abril de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO EDUARDO SALLES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao Dr. e Prof. Gildásio de Cerqueira Daltro, nos termos da Resolução 1.679, de 2015, decorrente da aprovação de um projeto da autoria do deputado Alan Castro, que está sendo representado por mim, deputado Eduardo Salles, neste ato.

Convido a comporem a Mesa as seguintes pessoas: a nossa querida deputada-médica Fabíola Mansur, por favor; o Sr. Chefe do Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas da UFBA, Dr. Márcio Castro Carreiro, representante do reitor da Universidade Federal da Bahia, prof. João Carlos Salles; o Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Dr. e Prof. Almério Machado; o Sr. Coordenador da Câmara Técnica de Ortopedia, Dr. Fernando Cal Garcia Filho, representando a presidente do Cremeb, Dr^a Teresa Maltez; o Sr. Vice-Presidente da Federação das Associações Comerciais da Bahia, Dr. Marcos de Meirelles Fonseca; o Sr. Representante da Fiocruz, Dr. Bernardo Galvão Castro Filho; o Sr. ex-Deputado Estadual e Federal e amigo pessoal, Colbert Martins; o Sr. ex-Vereador Dr. Sandoval Guimarães; o Sr. Diretor da Atlântico Saúde, Dr. Adriano Tavares; e o Sr. Diretor da Empreendimentos Segura, Saturnino Segura. (Palmas)

Solicito à deputada Fabíola Mansur conduzir o Dr. e Prof. Gildásio de Cerqueira Daltro, o nosso homenageado da tarde. (Palmas)

Neste momento, convido a todos os presentes para acompanhar a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Boa-tarde a todos e a todas.

É um prazer muito grande ter vocês aqui neste dia especial. Hoje, recebemos uma pessoa de renome não só na Bahia mas conhecido nacional e internacionalmente. E vamos entregar a maior homenagem desta Assembleia Legislativa no Estado da Bahia, a Comenda Dois de Julho, a uma pessoa por demais importante. Esta é a maior homenagem que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia faz a um indivíduo.

A proposta de indicação desta comenda ao Dr. Gildásio de Cerqueira Daltro foi

sugerida e solicitada pelo nosso colega e deputado Alan Castro que, infelizmente, por motivo de força maior, não está presente.

Portanto, ele pediu a mim e à nobre colega, médica e deputada Fabíola Mansur para estarmos presentes aqui hoje, a fim de representá-lo com o intuito de dignificar este importante momento na vida deste querido amigo, cirurgião e médico com relevantes serviços prestados à Bahia e ao Brasil.

Quero, neste momento, solicitar à amiga e à deputada Fabíola Mansur fazer uma saudação ao nosso homenageado, o Dr. Gildásio de Cerqueira Daltro.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Quero, neste momento, solicitar à amiga e à deputada Fabíola Mansur fazer uma saudação ao nosso homenageado, o Dr. Gildásio de Cerqueira Daltro.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Boa-tarde a todos e todas.

Quero saudar todas as pessoas que honram esta Casa em uma tarde mais que especial, porque une pessoas queridas do professor Gildásio Daltro assim como amigos, familiares, alunos e pacientes.

Por força maior do destino, está ausente o nosso querido deputado Alan Castro, proponente desta homenagem, e ele me pediu para ajudar a homenagear uma pessoa do quilate do Dr. Gildásio Daltro.

Inicialmente, quero saudar o brilhante deputado desta Casa Eduardo Salles e o nosso homenageado que nos brindará, logo mais, com seu discurso, o Dr. Gildásio Daltro; o Dr. Mário Castro Carneiro, representando o reitor João Carlos Salles da UFBA; o presidente da Academia de Medicina da Bahia, meu professor, Dr. Almério Machado; o coordenador da Câmara Técnica de Ortopedia, meu colega de turma, querido Fernando Cal Garcia; o vice-presidente Marcos Meirelles Fonseca da Associação Comercial da Bahia; o nosso Dr. Bernardo Galvão Castro, também brilhante à frente da Bahiana, na formatação das políticas de combate ao HPLV; o nosso amigo, ex-deputado estadual e federal Colbert Martins; o ex-vereador e Dr. Sandoval Guimarães; o amigo, quase irmão, Adriano Tavares, diretor da Atlântico Saúde e o diretor do empreendimento Segura, o Dr. Saturnino.

Senhoras, senhores, amigas, amigos, como já disse o deputado Eduardo Salles, a outorga da Comenda Dois de Julho é a maior homenagem desta Casa Legislativa e ela, somente, é concedida a pessoas que prestaram relevantes serviços à comunidade no Estado da Bahia e no Brasil.

Quero dizer, professor Daltro, que seu nome foi aprovado pela unanimidade de deputados desta Casa, comprovando inequivocamente o reconhecimento da Bahia aos inúmeros serviços prestados por V.Ex^a.

São tantos que não me permitiria, essa deputada já passando dos seus 50, falar sobre o seu currículo se não lendo, porque a memória já não caberia tantas informações importantes. De forma que me permita brindar a todos vocês com a história resumida do professor Gildásio Daltro.

(Lê) *“Graduado em Medicina pela UFB^a desde 1974, com Doutorado em Cirurgia (1999) e Livre Docência(2001) pela Faculdade de Medicina da Bahia, o Dr.*

Gildásio de Cerqueira Daltro é um dos mais conceituados ortopédicos do Estado, prestando relevantes serviços à população baiana.

Profissional exemplar e dedicado, é membro atuante de diversas sociedades e academias ligadas à sua especialidade, em âmbito nacional e internacional. Chefiou o Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FMB-UFB^a) de 2008 a 2014.

Hoje, é Professor titular da Universidade Federal da Bahia - FMB e Chefe do Serviço e do Programa de Residência Médica Ortopedia e Traumatologia do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos - Universidade Federal da Bahia (COM HUPES-UFBA).

Tem vasta experiência em Medicina, com ênfase em Cirurgia Ortopédica, atuando principalmente nos seguintes temas: Terapia Celular no Tratamento das Lesões Ósseas na Anemia Falciforme, Cirurgia do Quadril e Cirurgia do Pé. É sócio da Associação Brasileira de Terapia Celular - ABTCel, membro titular da Cadeira 19 da Academia de Medicina da Bahia (ABM) e membro da sociedade Internacional de Pesquisa em Células Tronco, ISSCR (International Society for Stem Cell Research)."

Na verdade, isso aqui é muito pouco pela verdadeira função que o professor doutor Gildásio Daltro faz.

Já dizia São Rafael que uma das coisas importantes de um médico, quando formado, é curar; mas não só curar, ensinar. Assim temos a máxima "ide, ensina e cura". Quando dizemos isso ao professor doutor Gildásio Daltro, ele assim o fez e faz.

Esta é a sua importância, não só reconhecida pelo seu trabalho e das pessoas que aqui hoje prestigiam e das várias milhares de pessoas que prestigiam a *TV Assembleia*, mas o trabalho que o senhor faz pela Bahia, curando e participando da formação de políticas públicas. Estivemos juntos quando tratamos inúmeras vezes da necessidade, nós que somos um Estado de maior prevalência de anemia falciforme, da importância do seu trabalho nesse quesito, da importância de estar sempre ali como médico, ensinando.

Agora não mais só indo, ensinando e curando, Dr. Gildásio também escreve sobre uma importante parte da nossa vida, quando o país passa por uma transição demográfica, onde temos cada vez mais idosos e temos, mesmo assim, que conviver com doenças, ao mesmo tempo, tropicais, que já deveriam estar erradicadas, como dengue, chikungunya e zika e as doenças degenerativas do idoso. O Dr. Gildásio, além de tudo isso que ele faz, e aqui parabeno a toda a sua família que tem, certamente, muitas vezes reclamado da sua ausência pela sua atividade.

Vejo aqui o companheiro Laranjeira, com seu filho formando em Fisioterapia, uma pessoa que acompanho. Sou presidente da Comissão da Pessoa com Deficiência, Dr. Gildásio, e sabemos da importância do seu trabalho nesse segmento das cirurgias ortopédicas. Estamos aqui junto com outros colegas também demandando mais verbas para as cirurgias eletivas em ortopedia, para que a gente possa dar acesso a toda a Bahia.

É por isso que esta Casa se sente honrada de ter não só o médico, não só o cidadão, não só o pai, mas, também, agora, o escritor. Em breve, “*Saúde do Idoso. Aparelho Locomotor. Condição Física e Envelhecimento*” será conhecido e isso será, extremamente, importante.

Tenho a certeza de que, em breve, você terá um outro título, qual seja, o de integrante da Academia Baiana de Letras. Uma pessoa do seu quilate, da sua envergadura, que tem uma preocupação com temas importantes a exemplo dos itens ortopedia, anemia falciforme e terapia celular, merece não só esta homenagem, professor, mas várias homenagens das pessoas que, certamente, o senhor deu acesso à saúde digna e à saúde de qualidade.

Parabéns pela sua comenda!

Esta Casa se sente muito mais honrada em concedê-la do que o senhor em recebê-la. Certamente, este ato entrará para os Anais desta Casa, porque, no coração dos baianos, o senhor já está.

Parabéns! (Palmas)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Agradeço, sempre, a esta que tem sido destaque, aqui, na Assembleia Legislativa, Dr. Gildásio, a deputada Fabíola Mansur. Ela tem sido uma boa surpresa para a Assembleia Legislativa. A cada momento, ela se consolida. E, sem dúvida, será, neste mandato, um verdadeiro destaque. Vejam, eu e ela somos calouros, pois temos, apenas, um ano e dois meses de mandato. Ela já está se destacando e confirmará este destaque, ao longo deste mandato, como uma das deputadas mais atuantes da história da Assembleia Legislativa. Então, é muita honra minha ter, hoje, a participação de Fabíola Mansur, colega e amiga, em todos os momentos.

Quanto a isso que vocês ouviram aí, ela faz todos os dias nesta Assembleia. Vocês são médicos e colegas, portanto, podem ter a certeza de que os senhores têm aqui uma representante de alto calibre.

Dr. Gildásio, ela tem feito muito! Em todos os momentos em que discutimos aqui a questão médica ou em que discutimos qualquer questão ligada à medicina, ela é uma defensora incondicional! Já vi isso acontecer em vários momentos, Dr. Gildásio. Ela diz: “Eu sou da Base do Governo, mas não voto a favor disso, não voto a favor de qualquer coisa que seja contra a questão da medicina.”

Eu tenho uma formação mais ligada à agricultura. Fui secretário de Agricultura do Estado durante seis anos e tenho esta mesma postura da deputada Fabíola Mansur só que em relação à questão da agropecuária do Estado da Bahia. Então, acredito que esta Casa começa a ter representantes legítimos de segmentos, o que, sem dúvida alguma, só engrandecem os momentos da Casa.

Então, como ela disse, é uma grande honra para todos nós. Ficará registrado nos Anais desta Casa este momento desta homenagem maior a uma pessoa que tem o

merecimento de fazer tanto bem a tantas pessoas.

Neste momento, gostaria de convidar o Dr. André Ramos, chefe de gabinete da Universidade Católica do Salvador, representando, neste ato, o padre Maurício da Silva Ferreira, reitor, professor e doutor, para compor esta Mesa. Por favor, Dr. André. (Palmas)

Convido, também, para estar conosco, neste momento, o Dr. Cristóvão Daltro, irmão do Dr. Gildásio. Por favor, Dr. Cristóvão, o senhor pode se fazer presente conosco ao nosso lado à Mesa. (Palmas) Convido, também, para fazer parte da Mesa, a Sr^a Paula Daltro, filha do nosso homenageado do dia. Por favor, Paula, esteja conosco neste momento. (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo, passo às mãos do homenageado, o Dr. Professor Gildásio de Cerqueira Daltro, a Comenda Dois de Julho que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(O Sr. Eduardo Salles procede à entrega da homenagem ao homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Neste momento, tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, doutor e professor Gildásio de Cerqueira Daltro.

Por favor, Dr. Gildásio, conduza-se ao púlpito para que ouçamos as suas palavras maravilhosas.

O Sr. GILDÁSIO DE CERQUEIRA DALTRO:- Boa-tarde a todos. Quero cumprimentar o Sr. Presidente desta sessão, deputado Eduardo Salles; a Sr^a Deputada Estadual Fabíola Mansur, aproveito para agradecer publicamente as palavras generosas; meu colega e amigo, chefe do Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas, professor Mário Castro; o nosso presidente da Academia de Medicina da Bahia, foi paraninfo da minha turma, professor Almério Machado; o coordenador da Câmara Técnica de Ortopedia, meu colega, o que muito me orgulha, Dr. Fernando Cal Garcia; o Sr. Vice-Presidente das Associações Comerciais da Bahia, meu amigo Marcos de Meireles Fonseca; o Sr. Representante da Fiocruz, confrade e amigo Dr. Bernardo Galvão Castro; o Sr. Chefe de Gabinete da Universidade Católica, representando aqui o meu amigo, padre Maurício da Silva Ferreira, o Sr. André Ramos; O Sr. Colbert Martins, ex-deputado estadual e federal, amigo pessoal, que muito respeito; meu amigo de longas datas, Dr. Sandoval Guimarães, ex-vereador, compondo, hoje o governo municipal; meu amigo, Sr. Diretor da Atlântica Saúde, Adriano Tavares; meu dileto amigo, Saturnino Segura.

Meus senhores, minhas senhoras, acadêmicos da área de saúde, meus amigos, minha família, colegas, confrades da Academia, todos aqui presentes, quero, primeiro, agradecer a presença, numa quinta-feira à tarde, todos com seus afazeres, mas vieram aqui prestigiar um médico que luta constantemente pela sua própria causa: a causa médica.

Quero dizer que, para chegar a um ponto de pesquisador, de professor titular de uma universidade, precisamos mais do que trabalho, precisamos de fé e determinação.

A fé a determinação que são objetivos de um indivíduo que está disposto a realizar sua missão dentro da sua profissão. Eu poderia dizer que não é fácil sair de uma cidade do interior aos 14 anos de idade, deixar o aconchego da família, dos irmãos, dos cunhados, de toda a família, e procurar o seu caminho em uma cidade maior.

Estudei no Colégio Estadual da Bahia e, em seguida, estudei na Faculdade de Medicina, onde sou professor, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

Tive a felicidade... Deus colocou na minha frente uma das figuras humanas que eu homenageio por onde passo, o meu mestre e professor Fernando Filgueiras. Fernando Filgueiras foi quem me ensinou cirurgia e me ensinou a tratar, a me relacionar com as pessoas. Sem um bom relacionamento, nenhum profissional, em nenhuma área do conhecimento, consegue avançar. Fernando Filgueiras me disse: “Gildásio, você precisa continuar estudando. Vá fazer pós-graduação”. E eu fui fazer especialização em São paulo. Não tínhamos na Bahia, em 1974, quando me formei.

Formado aos 23 anos, tive de ir a São Paulo fazer a especialização, mas pensei comigo: os satisfeitos sentam e nada fazem; os insatisfeitos se movimentam. Eu disse: não estou satisfeito aqui em São Paulo. Fui procurar a Universidade de Paris. Tinha estudado na Aliança Francesa e disse: vou tentar a Universidade de Paris. Consegui, em 1977, participar e estudar no Hospital Raymond Poincaré, de onde tenho excelentes lembranças, e tenho agradecimento, também, aos professores Judet e Letournel, que me ensinaram – essas 3 figuras da cirurgia internacional – me deram as condições para estar aqui hoje, tendo a coragem de relatar esses fatos para os senhores.

Mas a medicina nos dá essas oportunidades todas. Você não está pronto quando termina uma pós-graduação. Eu tive que aprender dentro do Hospital das Clínicas, fiquei 2 anos como voluntário, porque minha meta era ser professor daquela faculdade, daquele hospital. Então, fiquei 2 anos voluntário e aprendi convivendo com os colegas da academia, aprendi convivendo com os colegas da medicina, os mestres, que até hoje... Não vou citar todos, aqui, professor Almério, porque foram muitos, o senhor sabe disso, e faz parte dessa história.

Então, segui este caminho e ao longo desta atividade no hospital universitário encontrava doentes, pacientes de difícil tratamento. Eram os doentes com anemia falciforme.

Imaginem os senhores, década de 80. Entrei na universidade em 3 de março de 1980, e daí, então, ficava assistindo àquelas famílias sofrendo, aquelas famílias com dificuldades, cadeiras de rodas, bengalas, e nós tínhamos uma ortopedia, naquela época, que era a ortopedia do aparelho engessado. Tínhamos pouca atividade cirúrgica, e eu fiquei preocupado. Levei o ano, toda a década de 80, parte da década de 90, e fui fazer o meu doutorado em osteonecrose da cabeça femural no portador da anemia falciforme. Fui orientado, desaconselhado a dar andamento, porque não era tão importante. Não me convenci.

Temos uma população, todos sabem, aqui, temos 80% da população de Salvador e da Bahia de afrodescendentes. Sabemos que entre 7 a 15% dessa

população tem a doença falciforme ou traço falciforme.

O que é a doença falciforme? Doença falciforme é quando o indivíduo tem uma alteração genética na sua hemoglobina, e tem 2 moléculas da hemoglobina SS e uma S. Aquele indivíduo que tem a doença plena, tem a forma SS; o indivíduo que tem o traço falciforme, ele tem a forma AS. Ora, se ele tem o AS, ele não deve reproduzir com uma outra pessoa que tem o AS, porque corre o risco de nascer uma criança com a doença plena, o SS. E por que estou fazendo essa citação do AS e do SS? Porque a doença foi descrita pela primeira vez em 1910.

O grande químico americano, de quem sou admirador, o professor Linus Pauling, em 1949, decifrou toda a ordem molecular e as alterações moleculares da doença falciforme, da cadeia da hemoglobina do SS, do S e do AS. E todos nós sabemos que quando existe essa união conjugal do indivíduo AS com AS e que o risco ocorre, nós devemos fazer o quê? O aconselhamento genético para que essa doença não se dissemine, não progrida, porque é uma doença genética.

O Linus Pauling, quem tanto admiro, em 1959, dez anos depois que ele descobriu a doença, sugeriu estigmatizar as pessoas AS, e isso achei um absurdo, tatuando a testa para que essas pessoas não, ao se identificarem um com o outro, conseguissem reproduzir. Esse absurdo aconteceu. Aliás, é natural que todos errem, só não erra quem não tenta. E essa autoridade maior da doença falciforme no mundo errou quando quis estigmatizar essas pessoas.

Portanto, vejam os senhores que desde 1910, século XX, até 1996, quando tentamos fazer o doutorado, nada se fazia pelos pacientes com anemia falciforme na Bahia, nada se fazia por esses doentes. Em 2000, defendemos a nossa livre docência, o professor Natalino participou dessa banca, e o tema era osteonecrose na doença falciforme, aí não houve mais impedimento.

Em 2004, tivemos, após perambular por vários gabinetes em Salvador, procuramos em Brasília os deputados à época, 2004, 2005, para apoiar um projeto de terapia celular e fazer uma cooperação entre a Universidade de Paris e a Universidade Federal da Bahia para que pudéssemos colaborar com essas pessoas, não digo retirando, curando a doença, mas resolvendo os agravos da doença.

Então, quero dizer aqui que esse esforço é um esforço não somente nosso, mas um esforço de todos. É um esforço da universidade que acatou o projeto; é um esforço dos professores do Instituto de Ciência da Saúde; é um esforço dos deputados, dos políticos que compreenderam o problema médico-social e colaboraram e continuam colaborando com esse programa; é o esforço de todos; é um conjunto de esforços para podermos chegar onde estamos chegando. E ainda falta muito para fazer, Dr^a Fabíola.

Peço a V.Ex^a, neste momento, que dentro dessas comissões técnicas, porque tenho certeza que esta Assembleia deve ter ou está constituindo comissões técnicas na área de ciência e tecnologia, que incluam a célula-tronco à terapia celular e à anemia falciforme.

A doença falciforme não é uma doença exclusiva do doente, ela é também

médico-social. Então precisamos encarar isso como uma doença médico-social. E se entendermos que 7 a 13% da nossa população tem a doença ou o traço, nós estamos diante de uma condição de saúde pública.

E mais ainda, quero dizer que precisamos neste momento estimular a produção de curso de doutorado, e estou aqui aproveitando a oportunidade porque sei que o professor Galvão tem interesse nessa área, aproveitar o curso, os doutorados, para formar doutores, mais doutores na Bahia, porque a diferença regional entre o Sul e o Norte, o Nordeste e o Sudeste é muito alta. Precisamos superar isso.

Precisamos superar isso para não ficarmos com a “cuia” na mão comprando tecnologia, retirando recurso nosso, Dr^a Fabíola, que poderia ser aplicado em outras situações e não aplicamos na pesquisa. Porque hoje nós sofremos muito pela falta da pesquisa. Se tivéssemos a pesquisa atuante, não teríamos a zika, o vírus zika alastrando o Estado e o Brasil. Por sinal, o Instituto de Ciências da Saúde, o laboratório que diagnosticou pela primeira vez o Vírus zika no Estado está fechando por falta de recursos. Então, investir na pesquisa.

Nenhum País que se desenvolveu, que continua se desenvolvendo não sofre, porque quem investe em pesquisa não sofre como nós sofremos. Por quê? Porque se nós quisermos o desenvolvimento, se nós quisermos uma inserção internacional, temos que alimentar os nossos centros de pesquisa, alimentar, fomentar os centros de pesquisa. A pesquisa precisa, acima de tudo, ter responsabilidade social. O pesquisador tem que interagir – pesquisador e sociedade. A essa interação pesquisador/sociedade nós podemos chamar de ética social. Só podemos fazer pesquisa com credibilidade dentro do Estado da Bahia, dentro do País, se respeitarmos a ética social e o meio ambiente. Afora isso, estamos brincando ou estaremos brincando de fazer pesquisa. A pesquisa que não envolve a sua região, a pesquisa que não faz o inventário epidemiológico da sua região, e aí, sim, aloca os recursos para essa pesquisa, ela merece credibilidade como toda a pesquisa merece, mas ela precisa um olhar na responsabilidade social.

Desta maneira, eu posso dizer que estamos no caminho certo, porque se a medicina do século XIX, que veio com a Revolução Francesa, onde a ação napoleônica disse: “A partir de hoje temos que reconhecer a morte e o cadáver”, e aí nasceu a medicina moderna no século XIX. E a medicina do século XX, que veio toda lastreada no conhecimento do século XIX, essa medicina que hoje estamos saboreando, vivendo, que melhorou a expectativa de vida das populações, essa medicina está sendo, no seu avanço, substituída ou incrementada com a medicina do século XXI. Nós estamos falando da medicina molecular.

A medicina molecular. Podemos dizer que, hoje, como assistimos a revolução do século XIX, os avanços do século XX, estamos assistindo a revolução molecular. Esta revolução molecular é que vai dar a todos nós a expectativa e a segurança da longevidade com qualidade. É este momento que nós na Bahia, sobretudo na Bahia, que tem pessoas, pesquisadores de altíssimo nível necessitando de infraestrutura e de fomento para que o Estado da Bahia não fique dependendo de compras de insumos estratégicos na área de Saúde, seja o Bahia, seja o Brasil...

Precisamos, sim, investir em pesquisa. A célula-tronco... A célula-tronco é uma emoção para quem trabalha com ela! A célula-tronco, eu disse... Vou contar um fato muito rapidamente. Se eu estiver extrapolando o horário, a Dr^a Fabíola pode dizer “Gildásio, você é o homenageado, mas não tem todo esse tempo que está pensando”. (Risos) Eu estava... Nós começamos em 2005/2006. Nessa época, estávamos, eu me lembro que o vereador da época, muito meu amigo Sandoval Guimarães, mandava os doentes e dizia: “Me ajude, pegue esse doente”. Eu sempre dizia que iríamos começar a elaborar essas pesquisas. E assim os primeiros pacientes que cuidei foram os que o vereador Sandoval Guimarães encaminhou para mim.

Então, o colega que assistiu os primeiros pacientes que tínhamos operado sabe que eram pacientes com necroses, estavam em cadeiras de rodas, com bengalas. Quando eles chegavam ao hospital, nós internávamos. Obedeceram todos os critérios de inclusão, já vinham encaminhados e preparados para isso. E nós operamos esses primeiros clientes.

Na semana seguinte, eles foram revistos no ambulatório Hospital das Clínicas, dois pacientes, e eu chamei um colega, um cirurgião plástico, e disse: “Olhe, esses pacientes com doença falciforme têm uma úlcera grave. Esses dois fizeram o transplante, ficaram sem dor no dia seguinte, usavam bengalas e não usam mais. Gostaria, se possível, que você conversasse com eles e se interessasse pelas feridas crônicas”. Ele não acreditou. Hoje, ele é parceiro do Programa de Terapia Celular.

Então, a célula-tronco traz isso para o indivíduo. Hoje, ela é uma realidade no mundo inteiro. A França já usa há 15, 20 anos célula-tronco para osteonecrose. A doença falciforme, em alguns países, já está sendo curada com células-tronco. Hoje está sendo pesquisada nos laboratórios dos Estados Unidos da América, da Europa; sobretudo na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos já estão produzindo órgão artificiais. Órgãos estão sendo produzidos em laboratórios, porque temos uma demanda muito grande pelo transplante e não existe órgãos suficientes para atender a demanda que aí está. E assim órgãos estão sendo produzidos silenciosamente na Europa e nos Estados Unidos, e muito em breve vamos assistir ao boom dos órgãos artificiais e das células-tronco trabalhando nesses órgãos.

De maneira que vejo tudo isso, hoje, com grande expectativa. E a revolução molecular que o mundo assiste está lastreada na capacidade da célula-tronco de regenerar tecidos. E nós já podemos falar, com segurança, que o osso, a pele, a córnea e mais alguns órgãos já estão aí por vir, esses são realidades. Outras lesões mais graves já estão sendo estudadas com muito recurso investido, também, pela iniciativa privada. Aqui no Brasil não é permitido, mas os grandes laboratórios no mundo estão investindo fortemente nas pesquisas com célula-tronco.

Então, para encerrar esta conversa com meus queridos amigos aqui presentes que vieram nos prestigiar, digo que vejo 3 pontos importantes. Primeiro ponto: vamos valorizar a pesquisa. Vamos valorizar a questão social. Vamos fazer pesquisa com responsabilidade social. Vamos fazer pesquisa com ética social, com bioética. Isso que é pesquisa. Primeira coisa.

Segunda coisa: vamos fazer um inventário epidemiológico para atacar,

realmente, aquilo que nos preocupa, aquilo que mata, aquilo que mobiliza pessoas, aquilo que suga recursos.

Terceiro ponto. Até aproveito este momento – já que me deram este direito, esta oportunidade, esta felicidade de estar aqui – para pedir à Dr^a Fabíola e ao Dr. Eduardo Salles, que estão aqui representando a Assembleia Legislativa, o seguinte: vamos incentivar a formação de grupos de pesquisas, vamos incentivar o Parque Tecnológico, vamos incentivar a construção, a organização de centros de pesquisas para que não fiquemos, dentro de poucos anos, comprando órgãos artificiais, injetando células e dizendo que não somos capazes. A Bahia é, sim, capaz. A Bahia é, sim, competente. O Brasil é competente, o que falta é apoio, é fomento, é apoio sério para que possamos desenvolver toda essa área.

Quero aproveitar para agradecer a todos, a minha querida família, e lembrar que a minha querida mãe não está aqui porque ela está muito adoentada.

Quero agradecer a todos aqui presentes, à Assembleia Legislativa, a todos os deputados. E dizer que estamos à disposição para a discussão, para atender, para cooperar, se for necessário, e agradecer esta oportunidade.

Dos Srs. Deputados, quero agradecer especialmente ao deputado Alan Castro, ilustre colega que lembrou do nosso nome e o trouxe para seus outros colegas. Tenho a honra de ter amizade também com esses colegas que apoiaram o nosso nome e isso representa para mim uma honraria, deputado Eduardo e deputada Fabíola. Uma honraria de grande magnitude na minha vida e isso representa também mais responsabilidade social. Saio daqui hoje seguro de que prometi mais responsabilidade social, mais trabalho. Estou seguro disso.

Quero agradecer portanto à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a esses jovens que estão nos ouvindo e digo uma palavrinha para vocês, me permitam: tentem! Só não erra quem não tenta e só se consegue tentando. Mas tentem com metodologia, com responsabilidade pessoal e social. Não tentem por tentar, porque a vida não experimenta os fracos. Vão em frente!

Quero agradecer aos meus colegas da academia, meus confrades, o estímulo – sou novo na academia. Quero agradecer aos amigos aqui presentes, a todos. Vejo todos. Vocês, permitam-me a informalidade, não sabem como me sinto bem, como meu colesterol baixa e a minha glicemia fica no normal. Me sinto numa felicidade extrema. Vejo aqui colegas que cooperaram com o livro “Saúde do idoso e aparelho locomotor, Condição física e envelhecimento”. Começou comigo, Paulo Lessa, Paulo Sobrinho, todos compondo esse livro comigo. Já temos três anos construindo esse livro, que vai ser lançado daqui a pouco. Agradeço a todos os amigos. Vejo tantos aqui, mas não quero citar um por um para não cometer erros.

Então, mais uma vez, agradeço de todo coração essa oportunidade, essa opção de um novo trabalho, de novas buscas. Gostaria de dizer que abraço todos com muito afeto e com muito respeito.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Nesse momento convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino ao Dois de Julho.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Estamos no momento final da nossa solenidade.

Gostaria de deixar um grande abraço para algumas pessoas que são como se fossem da família, um primo, um amigo, um irmão. Marcos Meirelles, que foi nosso... Há 14 anos sou diretor da Associação Comercial da Bahia, e tive a honra de, em dois mandatos, ser diretor do meu presidente Marcos.

Então, é uma honra para mim, Dr. Gildásio, ver esta Mesa tão recheada de pessoas importantes.

Vejo o Dr. Almério Machado, que era... Minha mãe, que hoje não está presente aqui, Ivete Seixas de Salles, era uma das pessoas que mais confiava no Dr. Almério. Para todas as decisões que tomava na vida, ela tinha de consultar o Dr. Almério, que era não só um médico, mas um conselheiro e um amigo. Tive a honra de ser colega de sala da filha dele. Então, tenho também uma aproximação muito grande.

Aqui está também o nosso querido Colbert Martins, que faz tanta falta, hoje, no Congresso Nacional. Vemos tantas dificuldades, e uma pessoa tão honrada, tão dignificada, que tantos serviços tem prestado à Bahia... Se Deus quiser, nós ainda o teremos de volta na Câmara Federal, para defender os interesses da nossa Bahia. Temos também tantos outros aqui presentes.

Quero parabenizá-lo, Dr. Gildásio, por este momento que reúne tantos amigos e familiares, tantas pessoas queridas e renomadas que vêm prestar esta homenagem a V.Ex^a.

Então, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço pela presença às autoridades civis, aos amigos e familiares do homenageado, às Sr^{as} Deputadas, aos Srs. Deputados, à imprensa, e declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.